

*Inovação e Sustentabilidade sob a Ótica da
Economia Ecológica.* VITÓRIA/ES, 17 A 21 DE SETEMBRO DE 2013.
Hotel Vitória Grand Hall

**X ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ECONOMIA ECOLÓGICA**



X ENCONTRO DA ECOECO

Setembro de 2013

Vitória - ES - Brasil

AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAZONAS E DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

Rute Holanda Lopes (UFAM/FAMETRO) - rutehlopes@hotmail.com

Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - CCA - UFAM, Mestra em Desenvolvimento Regional

Katia Viana Calvacante (UFAM) - katiavc29@gmail.com

Doutora em Desenvolvimento Sustentável - UNB, Professora fa UFAM

Agricultura Familiar no Amazonas e a diversificação produtiva

Eixo Temático A: Sustentabilidade dos Biomas Brasileiros e as Políticas Públicas

RESUMO

A agricultura familiar é responsável pela geração de renda e manutenção das famílias nas áreas rurais. Para garantir o seu sustento o agricultor necessita realizar pluriatividades que garantam rendas sazonais e complementares durante todo o ano, incluindo produtos diversificados, como as flores tropicais em municípios do Estado do Amazonas. Desta forma, o trabalho analisa o sistema produtivo e comercial, os ganhos com a produção de flores para a renda do agricultor familiar dos pólos da Região Metropolitana de Manaus-RMM, pautado nos critérios de sustentabilidade. A biodiversidade amazônica possui uma flora extremamente rica e exótica, ainda pouco explorada comercialmente. Espécies ornamentais e florísticas são nichos de mercado que, embora com produção local ainda seja pequena para atender a demanda, começa a se desenvolver no Estado do Amazonas. Localmente, este nicho de mercado caracteriza-se por consumidores individuais e empresas de turismo e de eventos que buscam produtos diferenciados que valorizem a cultura e o produto local como forma de ressaltarem a beleza amazônica. A abordagem sistêmica para coleta e análise dos dados considerou a utilização de amostragens não-aleatórias, avaliando a diversidade dos fenômenos mais importantes que ocorrem na região em estudo. Dentro da RMM, destaca-se a produção de flores ornamentais amazônicas, no município de Presidente Figueiredo, que envolve 30 famílias na produção de Bromélias e Helicônias, e no município de Rio Preto da Eva, cuja produção envolve 12 famílias no cultivo, principalmente de Helicônias. Em Manaus começa a se desenvolver um pequeno polo no Ramal do Brasileirinho. Um dos principais entraves ao crescimento da atividade são as exigências técnicas: catalogação das espécies e matrizes, registro junto aos órgãos governamentais e questões fitossanitárias. O mercado de flores tropicais encontra-se em um processo de crescimento produtivo pela expansão comercial.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Sistema Produtivo e Sustentabilidade.

Abstract

Family farming is responsible for the generation of income and maintenance of families in rural areas. To ensure sustenance farmer needs to realize that pluriactivities income seasonal and complementary throughout the year, including diversified products such as tropical flowers in municipalities of the state of Amazonas. This paper analyzes the commercial and productive system, gains on the production of flowers for farmer income family of the poles of the Metropolitan Region of Manaus- MRM, based on sustainability criteria. The Amazonian biodiversity has an extremely rich flora and exotic, yet little explored commercially. Ornamentals and floristic are niche markets that, albeit with local production is still small to meet the demand, begins to develop in the state of Amazonas. Locally, this niche market is characterized by individual consumers and business tourism and events seeking differentiated products that enhance the culture and local product as a form of beauty emphasized the Amazon. A systematic approach to collecting and analyzing the data considered the use of non-random sampling, assessing the diversity of the most important phenomena that occur in the study area. Within the MRM, there is the production of ornamental flowers Amazon in the municipality of Presidente Figueiredo, involving 30 families in the production of Bromeliads and Heliconias, and the municipality of Rio Preto da Eva, whose production involves 12 families in cultivation, mainly heliconias. In Manaus begins to develop a small polo in the Extension Brasileirinho. One of the main obstacles to the growth of the activity are the technical requirements: cataloging species and matrices, registration with government agencies and phytosanitary issues. The market for tropical flowers is in a process of productive growth through trade expansion.

Keywords: *Family Farming, Production System and Sustainability.*

Introdução

A agricultura familiar caracteriza-se pelo objetivo de subsistência e pela diversidade produtiva que inclui hortaliças, leguminosas, roçados, pequenas criações de animais, fruticultura, extrativismo vegetal e animal, em combinações específicas que dependem das características locais em que este núcleo se insere (CAZELLA, BONNAL e MALUF, 2009). Mergajero Netto (2008) coloca que esta atividade se coloca sobre diferentes lógicas, depende tanto de traços e valores culturais como de interferências externas quando a demanda de mercado a leva a cultivar determinados produtos.

Sendo considerada uma pluriatividade, a agricultura familiar garante ganhos durante todos os meses do ano para garantir o seu sustento pela combinação destas diferentes atividades. De um modo geral, a agricultura familiar agrega além do cultivo, como a criação de animais e o extrativismo vegetal e animal. No Amazonas, o extrativismo vegetal e animal constituem importante atividade econômica em áreas rurais. Para Witkoski (2010), a coleta significativa da biodiversidade acaba por sustentar a própria família, ocupando um lugar relevante como atividade em si e na articulação com o sistema agro florestal.

Alguns destes produtos extraídos da natureza ganham importância econômica e passam pelo processo de domesticação para tornarem-se cultivos para estes agricultoras. Neste sentido, Homma (1993) sustenta que a economia extrativa inicia-se com a descoberta do recurso natural que apresenta possibilidade econômica ou útil. Em geral, o crescimento do mercado e o processo tecnológico fazem com que seja iniciada a domesticação e produção agrícola desses recursos extrativos e/ou a pesquisa por substitutos sintéticos.

A biodiversidade amazônica possui uma flora extremamente rica e exótica, ainda pouco explorada comercialmente. Espécies ornamentais e florísticas começaram a ser utilizadas pela população de forma espontânea em eventos ou como decoração interna e com o apoio do SEBRAE e do CBA (Centro de Biotecnologia do Amazonas), tornaram-se uma opção de cultivo para pequenos agricultores que começa a se desenvolver, impulsionadas ainda pelas

expectativas da Copa de 2014, com destaque para a Região Metropolitana de Manaus que agrega 3 municípios produtores..

A produção de flores tropicais da RMM cresce a medida que o SEBRAE, como principal fomentador, oferece orientação e qualificação técnica aos produtores, introduzindo-os a novos mercados e incentivando a troca de conhecimentos e experiências entre os produtores da região por meio da participação em feiras e eventos locais, regionais e nacionais..

A participação do CBA neste processo torna-se um diferencial ao considerarmos que o extrativismo, a domesticação e a produção agrícola dependem do progresso tecnológico e consequentemente das tecnologias utilizadas para garantir a sustentabilidade da atividade. Rego (1999) ressalta que a revolução tecnológica aponta novas opções de uso e valorização econômica para os recursos biológicos das florestas tropicais úmidas.

No âmbito local, o comércio de espécies oriundas da flora amazônica tem se desenvolvido gradativamente e começa a despertar o interesse de consumidores regionais, de acordo com floristas locais representa 5% do mercado amazonense. Localmente, este nicho de mercado caracteriza-se por consumidores individuais que buscam produtos diferenciados que valorizem a cultura e o produto local, bem como, por empresas de turismo e eventos que além de consumirem como forma de ressaltarem a beleza local, também divulgam para o público em geral. Internacionalmente, as flores tropicais vêm sendo conhecido pelos inúmeros turistas que visitam a Amazônia, e por iniciativas individuais de marketing realizadas por comerciantes e produtores da RMM.

No Estado do Amazonas as principais regiões produtoras são: Rio Preto da Eva e Presidente Figueiredo, começando a desenvolver-se também na área rural de Manaus. No entanto, não existem dados globais recentes dessa atividade no estado. Baseando-se no cenário acima descrito, verifica-se a necessidade de se obter informações mais precisas quanto à produção de mudas e o comércio de flores tropicais no estado do Amazonas, possibilitando um maior conhecimento deste setor e de sua expansão. Neste sentido o objetivo geral da pesquisa foi analisar a produção, a comercialização de flores e a representatividade dos ganhos

na renda do agricultor no Estado do Amazonas com foco na Região Metropolitana de Manaus.

Metodologia

A metodologia utilizada envolveu a pesquisa bibliográfica e de campo para a coleta de dados. A abordagem sistêmica para coleta e análise dos dados teve como características principais a utilização de amostragens não-aleatórias, o que facilita avaliar a diversidade dos fenômenos mais importantes que ocorrem na região em estudo. Malhotra (2001) ressalta que para coletar dados primários quantitativos deve-se elaborar um questionário com três objetivos: traduzir a informação necessária em um conjunto de questões específicas; motivar os entrevistados a complementarem as entrevistas e minimizar o erro da resposta.

A determinação do tamanho da amostra está relacionada com as características: complexidade e a diversidade da realidade estudada. O critério de seleção dos produtores entrevistados baseou-se em uma amostragem não probabilística estratificada. Hair *et al.* (2005) comenta que a amostragem por julgamento envolve a seleção de elementos para um fim específico e o julgamento do pesquisador é utilizado para selecionar os elementos da amostra entre aqueles que ele considera como população alvo.

A estratificação foi realizada a partir de pesquisa preliminar, quando os grupos a serem pesquisados foram identificados e durante as visitas a estes grupos os indivíduos entrevistados puderam ser selecionados e abordados. Para coleta de dados utilizou-se como instrumentos a entrevista estruturada e a observação durante as visitas. No tratamento os dados foram sistematizados e analisados para o alcance do objetivo geral. A pesquisa abrangeu três polos produtores em diferentes fases: o de Manaus, em fase embrionária; e os de Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva que já estão em fase de desenvolvimento e expansão. Todos os grupos foram estruturados e são assistidos pelo Sebrae/AM, sendo este um ponto de triagem dos grupos/indivíduos selecionados para as entrevistas.

Resultados e Discussões

Dentro da Região Metropolitana de Manaus foram identificados três polos de produção de flores em desenvolvimento. Como pode-se observar na Figura 1. No entanto, da mesma forma que os municípios possuem suas especificidades, cada um deles apresenta peculiaridades e fases de implantação e organização diferentes.

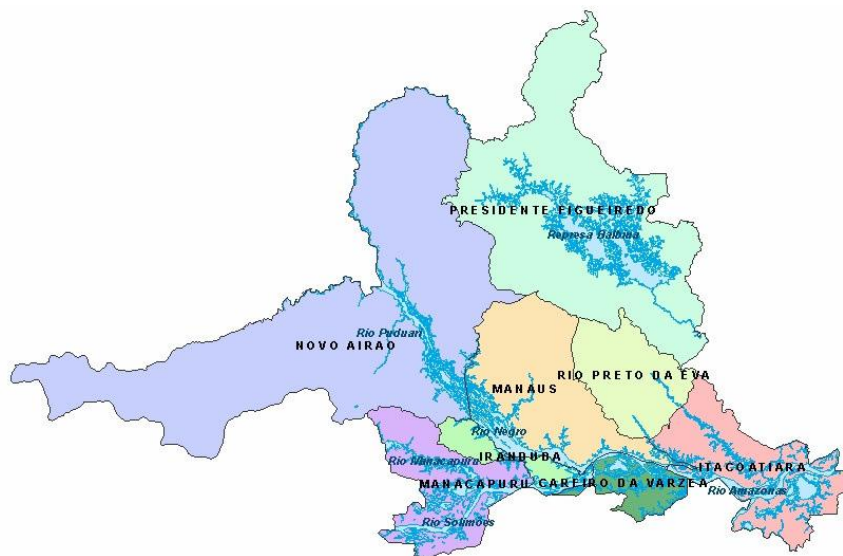


Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana de Manaus
Fonte: Secretária da Região Metropolitana de Manaus

Os polos de Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva foram selecionados pelo SEBRAE ainda na primeira fase de implantação do projeto. Apresentam-se estruturados, possuem canais de distribuição, pontos de venda e consumidores regulares, bem como, associação própria e regularizada. Outro fator, é que já possuem espaços em feiras na capital e são convidados para eventos nos municípios e na capital, o que além de ser uma das fontes de rendas, também aumenta a divulgação e a rede de relacionamento dos mesmos.

O Polo de Manaus, por sua vez, encontra-se em uma fase embrionária. Identificaram a oportunidade de negócios a partir do conhecimento dos outros polos, entraram em contato com os grupos a partir da 1ª Amazônia Flor em 2009. A produção encontra-se em fase inicial com a implantação dos viveiros de mudas,

não possuem associação própria, estão ligados a associação de produtores rurais do ramal do Brasileirinho.

A necessidade de diversificação da produção, tendo nas flores mais uma opção para incrementar a renda foi o principal motivador do interesse destes agricultores pela atividade de extração/cultivo e comercialização de flores tropicais típicas da floresta Amazônica. A extração deste produto foi muito insipiente e ocorreu apenas no início da produção. Em seguida, a produção foi regulamentada e a coleta tornou-se inviável pelas exigências quanto a origem dos matrizeiros.

Estes polos caracterizam-se por serem compostos por unidades produtoras exploradas pelas próprias famílias, que contratam mão de obra esporadicamente para auxiliar em algumas atividades. De modo geral, além da atividade de flores, destacam-se a criação de animais de pequeno porte como aves e porcos, pelo cultivo de hortaliças e vegetais, bem como a fruticultura.

O extrativismo vegetal se faz presente pela coleta de frutos como o açaí, o buriti, bacaba, cipós, madeira, entre outros. A pesca e a caça para alimentação familiar também foi identificada durante a pesquisa, caracterizando a presença do extrativismo animal entre os produtores.

Quanto a produção de flores, apesar das especificidades de cada polo algumas características são inerentes aos três núcleos produtores. A presença do SEBRAE como suporte técnico e fomentador, bem como a parceria com o CBA que contribui no melhoramento e fornecimento de plantas e mudas. Fato esse que facilita não apenas a obtenção de mudas, mas a regularização junto ao Ministério da Agricultura, uma vez que satisfaz a exigência de identificação da procedência dos matrizeiros, essenciais para a multiplicação da produção.

Outro ponto comum identificado é a baixa escolaridade dos produtores, a maioria possui apenas o ensino fundamental, muitas vezes incompleto. Isto pode ser considerado um reflexo da faixa etária dos produtores que é acima dos 50 anos, quando o acesso a educação era mais restrito. Já nos produtores na faixa etária dos 40 anos há uma percentual maior dos que possuem o ensino médio completo. No entanto, a experiência com a terra e o empreendedorismo aparece

como grande diferencial dos produtores, destacando-se entre os mais idosos. Todos os entrevistados são atuantes da agricultora familiar e agregaram a produção de flores como complemento de renda ou cultura adicional, consorciando em alguns casos com a fruticultura e produção de mel.

Na comercialização os entraves relacionados ao escoamento da produção são comuns aos polos de Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva de maneira mais intensa, principalmente pelas distâncias, falta de transporte adequado e condições das estradas. Além desta, identificou-se ainda a dificuldade de acesso e custo das embalagens e dos adubos, mesmo o orgânico. A divulgação mais utilizada pelos polos é a participação em eventos, sendo a Amazônia Flor, a feira Agropecuária e a exposição de flores em *shoppings* as mais citadas.

- **Presidente Figueiredo**

O polo do município de Presidente Figueiredo destaca-se na produção de flores tropicais. Possui 30 famílias associadas e cultivam principalmente Helicônias (*Heliconiaceae*)- figura 2 e Bromélias (*Bromeliaceae*)- figura 3, nos Rios Canoas e Pardo, com oito famílias participando ativamente nas decisões, plantio, divulgação e venda das flores. Neste núcleo de produção, a característica principal é a exclusividade do plantio de espécies tropicais.



Figura 2- Helicônia



Figura 3 - Bromélia

Este cenário fortalece a organização social que tem a associação como elo entre a oferta e a demanda, facilitando o acesso ao mercado consumidor na capital

e no próprio município. Devido à especialização produtiva deste grupo, a oferta de flores tropicais torna-se mais constante e satisfatória. O arranjo produtivo adotado permite que ao chegar o pedido na associação, localize-se entre os produtores aqueles com capacidade para atender a demanda dentro dos padrões especificados pelo cliente.

Esta organização produtiva atrai floriculturas, eventos turísticos e públicos e permite a presença de atravessadores como mediadores entre a associação e o mercado consumidor nos períodos de redução da demanda. Seus principais consumidores estão no próprio município, destacando-se a própria prefeitura que adquire arranjos para a decoração de eventos e o público da capital que adquire os produtos diretamente nas feiras ou por meio de floriculturas locais.

O maior entrave à comercialização das flores tropicais é o escoamento da produção, a associação ainda não dispõe de transporte próprio. Os produtores muitas vezes têm que recorrer ao ônibus como meio de distribuição, o que causa danos e perdas devidos as acomodações precárias para este tipo de produto, o tempo de viagem e as condições de acesso dos ramais e estradas. Quando há eventos/feiras no município ou na capital, a associação conta com o caminhão da prefeitura para o transporte de plantas e arranjos para o local de destino. Nas demais situações o comprador, o atravessador atacadista ou as floriculturas providenciam o escoamento do produto, refletindo nos preços de venda.

Os preços de venda também foram identificados como uma das dificuldades de comercialização por não estarem baseados nos custos, sendo regulados pelos preços impostos pelo mercado e o consenso com os demais associados.

As variações na demanda tornam-se um problema à medida que dificultam o planejamento, comprometem o custeio da produção e a renda do agricultor. As embalagens também foram citadas pela dificuldade de acesso e preço.

Quanto à divulgação as principais formas utilizadas pela associação são a participação em eventos e feiras locais e regionais, a divulgação por meio de

cartões e panfletos em locais como o Centro de Apoio ao Turista - CAT do município e a utilização de placas ao longo do chamado “caminho das flores”.

Todos os produtores são agricultores que integram dois Projetos de Assentamentos do INCRA: o PA do Canoas e o PA do Rio Pardo no km 136 da BR 174. Esta atividade representa um adicional na renda em torno de 25% e consomem aproximadamente 75% do tempo empregado na produção agrícola da propriedade. Além das atividades com outros produtos agrícolas e criação de animais, detectou-se como fontes de renda a prestação de serviços, o emprego público e em alguns casos a aposentadoria rural.

A área de plantio média é de 1,5 ha, que estão sendo expandidos para 4 ha para que o objetivo da associação de possuir 40 ha de área plantada até a Copa de 2014 seja alcançado.

À origem do custeio, é própria. Em um primeiro momento a falta de informações foi um empecilho a tomada do crédito e após esta fase as restrições pessoais tornaram-se a maior barreira para a obtenção de empréstimos/financiamentos. Atualmente, a associação busca soluções para este problema, com o objetivo de sanar a necessidade do sistema de irrigação e do caminhão refrigerado para o escoamento da produção que são os grandes obstáculos a expansão e melhoria da produção e comercialização das flores e plantas tropicais, principalmente durante o verão amazônico.

Outro entrave identificado durante a pesquisa foi a falta de mão de obra com capacitação mínima. Esta carência se reflete nos dados relativos às pessoas envolvidas na produção, onde praticamente inexistente a contratação de serviços, predominando a mão de obra familiar, que tiveram acesso a treinamentos e cursos junto ao SEBRAE. Em momentos de plantio de viveiros (Figura 4) ou de grande demanda há também a alternativa da participação coletiva dos associados em determinadas propriedades para realização do serviço.



Figura 4 – Área de produção de mudas da associação *Florat Carpam*

- **Rio Preto da Eva**

Outro município que começa a se organizar é o de Rio Preto da Eva. Sua produção está em um período mais inicial, possui 12 famílias associadas, destas 5 estão trabalhando regularmente na produção de flores e participam ativamente das decisões da associação. Este polo diferencia-se dos demais pela intensa produção de flores de vasos, sendo este o principal produto vendido nas feiras do município e da capital. As exigências do Ministério da Agricultura quanto aos matrizeiros e origem das mudas surgiu em um momento decisivo e desestimulou a maioria dos agricultores levando-os a mudar o foco de flores e plantas tropicais para flores e plantas de vasos ou ornamentais.

A migração para as plantas de vasos desviou este núcleo do mercado das floriculturas e dos atravessadores atacadistas de flores tropicais, tornando o consumidor individual seu principal cliente. Este cenário geral não engloba 100% dos produtores, alguns deles continuaram a produção de flores tropicais em paralelo a de vasos e mantém no município um público consumidor para eventos regionais, sendo o principal destes a própria prefeitura. Nestes agricultores percebe-se um espírito empreendedor latente, com uma visão clara do mercado consumidor.

Em relação às dificuldades de comercialização foram identificadas algumas diferenças, o escoamento foi a mais citada não só pela distância ou dependência de transporte oferecido pela Secretária de Produção, mas

principalmente por ser inadequado pela falta de refrigeração. Ao lado deste, destaca-se a aquisição de embalagens, devido principalmente a localização do fornecedor de menor preço ser em São Paulo, o que torna necessário um pedido em conjunto para que a escala seja suficiente para cobrir os custos com o frete. Este fato prejudica os maiores produtores que necessitam destes insumos com mais frequência.

Os agricultores que continuaram com a produção de flores tropicais ressaltaram ainda a falta de oferta da associação, visto ao surgir uma grande demanda acabam perdendo a venda por não terem escala suficiente para atender o mercado. Para eles se todos voltassem a plantar espécies tropicais a associação poderia tornar-se competitiva e fornecer para floriculturas e supermercados da capital.

A formação dos preços ao consumidor é feita a partir dos custos de produção, mas levando-se em conta o posicionamento dos demais associados para que não haja concorrência desleal entre os mesmos.

No escoamento da produção há dois grupos distintos os que usam o transporte próprio, cerca de 40% e os que utilizam o caminhão da SEPROR – Secretária de Produção, aproximadamente 60%, estes últimos em casos específicos também utilizam veículos alugados em parceria. Devido à grande produção de plantas de vasos outro grande custo da produção é a aquisição de semente, vindas principalmente de São Paulo. Paralelamente também foram citados os gastos com adubo e empréstimos. Os produtores de espécies tropicais recebem as mudas do CBA e pagam um preço simbólico por estas, tendo o custo com sementes apenas para a produção de flores de vasos.

No item empréstimos, a maioria dos associados não encontrou dificuldades para aprovação do crédito, o repasse, no entanto, foi feito de maneira parcelada, prejudicando a aquisição de equipamentos, principalmente para a irrigação, o que atrasou a produção e pode comprometer a renda dos agricultores no final da carência.

Os produtores de um modo geral verificaram uma variação na produção e nas vendas entre os períodos de chuva e de verão. Entretanto, a maioria percebe a

sazonalidade como um ponto positivo e preparam-se para as mesmas para obter renda extra, tendo duas datas como pontos fortes no calendário, direcionando a produção para as espécies mais demandadas nestas datas: o dia das mães em maio e do dia dos finados em novembro.

Neste município, os viveiros e as estufas (Figura 5) já estão bem estruturadas e a variedade também destaca-se, principalmente pela combinação entre flores de vasos com espécies tradicionais e flores tropicais amazônicas e para jardins cultivadas a céu aberto (Figuras 6 e 7).



Figura 5 – Áreas de produção de flores em vaso em Rio Preto da Eva.



Figura 6 – Viveiro a céu aberto Figura 7 – Matrizeiro de Helicônia Bihai

Todos os associados já eram agricultores, moradores da área rural do município e mais de 90% foram identificados na fase inicial pelo SEBRAE como potenciais produtores, passando por treinamentos e cursos de empreendedorismo e liderança. Os demais foram convidados por amigos já associados e entraram

posteriormente. A associação está em fase de contratação de um engenheiro agrônomo para assessorar os produtores.

A área plantada no município é em torno de 1,5 ha e emprega de 2 a 3 familiares. Quanto ao tempo que dedica a produção de flores mais de 80% dos entrevistados, dedicam de 75% a 100% do seu tempo e os ganhos com esta representam cerca de 25% da renda total da família, gerando entre R\$ 500,00 R\$1.000,00 por mês de faturamento para o produtor. Além destas atividades destacam-se na formação de renda destas famílias outros produtos agrícolas como frutas, grama e hortaliças, a prestação de serviços, tendo sido citado ainda a aposentadoria, o bolsa escola e o emprego no setor público (escola rural).

- **Manaus**

No município de Manaus a produção encontra-se em fase embrionária. As famílias foram identificadas e participam da Associação de Produtores do Brasileirinho, atualmente está direcionada para esta produção. Este trabalho teve início a partir da ação de uma das associadas que já possuía flores de vasos em sua propriedade e foi informada da 1ª Amazônia Flor. Por identificar-se com esta cultura, procurou a consultora do SEBRAE na mostra, levou parte de sua produção e a partir daí deu início ao processo de inclusão de algumas famílias daquela comunidade nos cursos, treinamentos e formação do pólo de flores do ramal do brasileirinho em Manaus.

Ao longo do ramal existem 20 produtores, que estão divididos em 2 grupos de trabalhos. A presença destes dois grupos justifica-se pela proximidade com as duas propriedades que abrigam os viveiros, uma localizada no início do ramal e outra no km 12. Todas as mudas foram fornecidas pelo CBA, garantindo a procedência dos matrizeiros. A produção está sendo direcionada exclusivamente para a produção de flores e plantas tropicais e tem como meta principal estarem preparadas para abastecer o mercado de Manaus nos eventos relacionados a Copa de 2014, juntamente com os demais polos.

O perfil dos produtores é similar aos demais polos. Todos são agricultores familiares estabelecidos em propriedades ao longo do Ramal do

Brasileirinho. A renda familiar é obtida com outros produtos agrícolas, criações de animais, prestações de serviços em propriedades vizinhas, aposentadorias, bolsa família, entre outros. Estes produtores terão nas flores uma renda complementar, com a expectativa inicial de um aumento de 25% nos ganhos gerais. A escolaridade deste grupo também varia entre o ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo, o que aumenta a importância dos cursos e treinamentos para qualificação dos mesmos. Um dos diferenciais no perfil destes agricultores é a presença de produtores mais jovens com idade entre 25 e 35 anos, praticamente inexistente nos outros polos.

Os principais consumidores serão as floriculturas, as empresas de eventos e de decoração de Manaus, bem como o público presente em feiras locais, como a Feira Agropecuária. Atualmente, a mão de obra empregada é a familiar, e há uma predominância no cultivo de flores tropicais sem estufas como observa-se nas figuras abaixo.



Figura 8 – Viveiros de mudas recém chegadas do CBA



Figura 9 – Plantio de flores tropicais

Considerações Finais

O mercado de flores tropicais na Região Metropolitana encontra-se em um processo de crescimento produtivo pela expansão comercial e pela expectativa dos eventos que serão gerados antes e durante a Copa de 2014. Os produtores estão organizados em três associações localizadas nos municípios de Presidente Figueiredo (*Florat Carpam*), Rio Preto da Eva (Flores da Eva) e em Manaus (Associação de Produtores do Brasileirinho) e tem apoio de instituições federais, estaduais e municipais, como o SEBRAE, o IDAM¹, o CBA e a SEPROR. Este cenário está garantindo um desenvolvimento tecnológico e econômico da atividade, aumentando a renda dos produtores e fortalecendo o seu vínculo com a terra.

A produção de flores começa a crescer na região e os principais entraves identificados até o momento são: a escala de produção, ainda insuficiente para atender toda a demanda habilitante; a falta de padronização das flores entre os produtores; e as dificuldades do escoamento. Estes fatores dificultam a aceitação no mercado, principalmente pelas floriculturas da capital que exigem quantidade, qualidade e rapidez na entrega.

O acesso a insumos como embalagens e adubos também representam obstáculos que refletem principalmente no preço final do produto. De modo geral, a principal dificuldade identificada pelos entrevistados é a necessidade de transporte adequado, visto que as flores são produtos perecíveis. Este cenário agrava-se ao isolarmos as flores de vasos produzidas em Rio Preto da Eva e comercializadas em Manaus.

Este mercado apresenta grande potencial comercial e produtivo, com perspectiva de intensificação do crescimento a partir de investimentos na produção e organização regional. Com o objetivo de melhorar a comunicação entre os produtores, a padronização dos produtos e a infraestrutura de logística que facilitem a aceitação pelo mercado interno e externo.

¹ Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas.

Este cenário caracteriza que a cultura de flores tropicais no Amazonas ainda não é massificada. Mas sim, um novo produto que começa a ganhar espaço e a confiança dos agricultores rurais como forma de diversificar sua produção e agregar renda por meio de produtos exóticos e inovadores que atraem a atenção de um público específico, com renda disponível para garantir a demanda pelo produto.

Portanto, a produção de flores embora não seja suficiente para garantir o sustento do agricultor isoladamente, mostra-se como uma opção viável para a diversificação produtiva, pois é uma renda que se agrega as demais, oriundas de pequenas criações de animais de pequeno porte, cultivo de hortaliças e fruticulturas, garantindo a permanência do agricultor no campo.

Referencias

CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe.; MALUF, Renato S. *Agricultura familiar : multifuncionalidade e desenvolvimento territorial Np Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

HAIR, J. et al. *Multivariate data analysis: with readings*. 6.ed. Prentice Hall, 2003.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. *Extrativismo Vegetal na Amazônia - Limites e Oportunidades*. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993

IBRAFLOR.

In:

www.ibraflor.org/userfiles/file/HORTORNAMENTALMercado.pdf. 2010

MALHOTRA, N.K. *Pesquisa de marketing*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REGO, J. F. do. *Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo*. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 25, n.147, p. 62-65, mar. 1999.

WITIKOSKI, Antônio Carlos. *Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2010.